



VÍCIOS E PAIXÕES

(...) As paixões, em si mesmas, são neutras, porque procedem das heranças atávicas. O uso que se lhes dá é que responde pelas consequências felizes ou destrutivas de que se revestem.

Ninguém pode viver sem as paixões, que lhe constituem parte do ser que é, em trânsito para a realidade espiritual. Enquanto viceje a carne, ei-las impulsionando, numa como noutra direção, dignificante ou perturbadora, conforme a sua estrutura emocional.

A cada um, portanto, cabe o dever de as bem conduzir, assim adquirindo autocontrole e conseguindo as metas dignificantes a que se propõe.

Os vícios, por sua vez, são os devastadores efeitos das paixões, que se enraízam em forma de hábitos de qualidade inferior, responsáveis pelos desastres morais e emocionais que trucidam as criaturas imprevidentes que se lhes vinculam sem qualquer esforço para a sua libertação.

Apresentam-se disfarçados ou desvelados, de forma que se impregnam em a natureza humana, transformando-se em verdadeiros verdugos portadores de inclemência e perversidade. (...)

Aturdem, enfermam, enfraquecem, desarticulam a vontade e terminam por infelicitar sem qualquer compaixão o seu próprio mantenedor.

Depois, espraíam-se, contaminando outros desavisados que se deixam enganar com as suas falsas promessas de alegria e de bem-estar, de euforia e de poder, que logo se convertem em decepção e fuga para novos tentames em escala ascendente e volumosa até a consumpção da sua vítima.

Concomitantemente, os viciados perturbam a ordem social, por desejarem impor-se ou para manterem as suas necessidades mórbidas, tornando-se sicários de outras vidas ou sendo por si mesmos vitimados. (...)

As paixões, dessa forma, podem ser alavancas direcionadas para o desenvolvimento cultural, emocional, social e espiritual da Humanidade em sentimentos de autocompaixão, de amor e de caridade para com todas as demais criaturas. (...)

Joanna de Ângelis

Do livro: *Lições para a Felicidade*. LEAL
Psicografia: Divaldo Franco

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Terceira Parte – Cap. XII – “Perfeição moral”, questões 907 a 912.

PAIXÕES

907. Já que o princípio das paixões está na Natureza, será ele mau em si mesmo?
“Não; a paixão está no excesso acrescentado à vontade, pois o princípio foi dado ao homem para o bem, e as paixões podem levá-lo a realizar grandes coisas; é o abuso de delas se faz que causa o mal.”

908. Como definir o limite onde as paixões deixam de ser boas ou más?

“As paixões são como um cavalo que é útil, quando é dirigido, mas se torna perigoso, quando é ele quem dirige. Reconheci, portanto, que uma paixão se torna perniciosa, desde o momento em que deixais de poder governá-la e quando tem como resultado um prejuízo qualquer, para vós ou para os outros.”

As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem, e o ajudam na realização dos desígnios da Providência; mas, se em vez de dirigi-las, o homem se deixa dirigir por elas, cai nos excessos e, a mesma força que, em sua mão, poderia fazer o bem, recai sobre ele e o esmaga.

Todas as paixões têm seu princípio num sentimento, ou numa necessidade natural. O princípio das paixões não é, portanto, um mal, visto que repousa numa das condições providenciais da nossa existência. A paixão, propriamente dita, é a exageração de uma necessidade ou de um sentimento; ela está no excesso, não, na causa; e este excesso se torna um mal, quando tem como consequência um mal qualquer.

Toda paixão que aproxima o homem da natureza animal afasta-o da natureza espiritual.

Todo sentimento que eleva o homem acima da natureza animal denota a predominância do Espírito sobre a matéria e o aproxima da perfeição.

909. O homem poderia sempre vencer seus maus pendores através dos seus esforços?

“Sim, e, algumas vezes, através de pequenos esforços; é a vontade que lhe falta. Que pena! Quão poucos dentre vós esforçam-se para isto!”

910. O homem pode encontrar nos Espíritos uma assistência eficaz para superar suas paixões?

“Se ele reza a Deus e a seu bom gênio, com sinceridade, certamente, os bons Espíritos, virão em seu auxílio, pois essa é a missão deles.” (Ver questão 459.)

911. Não existem paixões tão vivas e irresistíveis que a vontade seja impotente para dominá-las?

“Há muitas pessoas que dizem: Eu quero, mas a vontade está apenas nos lábios; querem, mas ficam muito contentes de que tal não aconteça. Quando se acredita que não se pode vencer suas paixões, é o Espírito que nisso se compraz, em consequência de sua inferioridade. Aquele que procura reprimi-las compreende sua natureza espiritual; vencê-las é, para ele, um triunfo do Espírito sobre a matéria.”

912. Qual o meio mais eficaz de combater a predominância da natureza corporal?
“Praticar a abnegação.”